



Revista
Empreendedorismo em Ação

ISSN 2763-664X



expediente

REVISTA EMPREENDEDORISMO EM AÇÃO | v.2, n.1, 2021

PERIODICIDADE SEMESTRAL – ISSN 2763-664X (PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA)

FACULDADE DE IPORÁ

CORPO EDITORIAL

Prof. Dr. Isaac de Matos Ponciano

Profa. Esp. MarluCIA Pinheiro de Oliveira Caetano

CONTATO

rea@fai.edu.br

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Acesse a página da revista: fai.edu.br/revista/rea

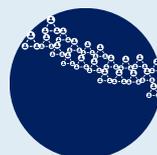
EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Agência Empreendedora – Faculdade de Iporá



sumário

COMUNICAÇÕES CURTAS	PÁGINA
Desvendando a Hematologia	4
Indo além da patologia	8
ARTIGOS EXTENSIONISTAS	PÁGINA
Boi gordo é ótimo investimento de longo prazo, mas tem períodos de fortes quedas	12
Doar roupas é a moda da estação: sua roupa usada pode ser uma tendência para alguém	18
COLUNAS	PÁGINA
Flávio Alves de Sousa Iporá: conhecer, entender, e transformar para o bem comum	25
Harielle Moreira Costa Sentar-se à mesa: hábito que os dias atuais têm permitido voltar às famílias	27
Vanessa Grah Ponciano Agrovoltaico: invista nessa ideia	28



Desvendando a Hematologia

Thaiomara Alves Silva¹; Viviane Fernandes Rosa²; Darlene Alves Vasconcelos²

A ação extensionista “Desvendando a hematologia” foi realizada por meio do Instagram do curso de Farmácia. A fim de alcançar a sociedade os acadêmicos do 8º período de Farmácia criaram e postaram diferentes informações dos temas relacionados com a Unidade Curricular – Hematologia Clínica, durante o semestre 2020/2.

Esta ação foi desenvolvida de modo claro e objetivo para que toda a comunidade pudesse obter conhecimento sobre: o sangue e seus componentes, diversas patologias hematológicas, além de curiosidades envolvendo o conteúdo. A ação teve como objetivo estimular a interação dos alunos com a comunidade e despertar o interesse e conhecimento sobre o conteúdo da unidade curricular.

Foram realizadas cerca de 30 postagens, tendo um número de seguidores considerável, cerca de 321 a época. Foi feito também enquetes a respeito do conteúdo, nas quais observou-se a participação da comunidade. Algumas destas postagens são registradas a seguir.



Figura 1. Instagram do curso de Farmácia da Faculdade de Iporá, meio pelo qual realizou-se a ação extensionista durante a unidade curricular Hematologia Clínica, ministrada para o 8º período de Farmácia.

¹ Professora, Doutora; Faculdade de Iporá, e-mail:

² Acadêmicas, Farmácia; Faculdade de Iporá.



Figura 2. O sangue e seus componentes.

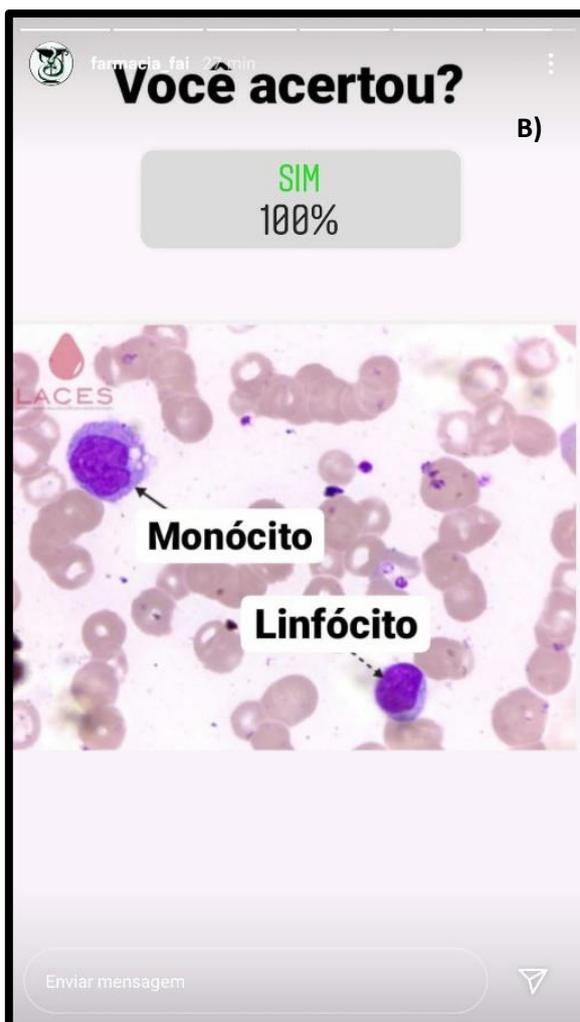
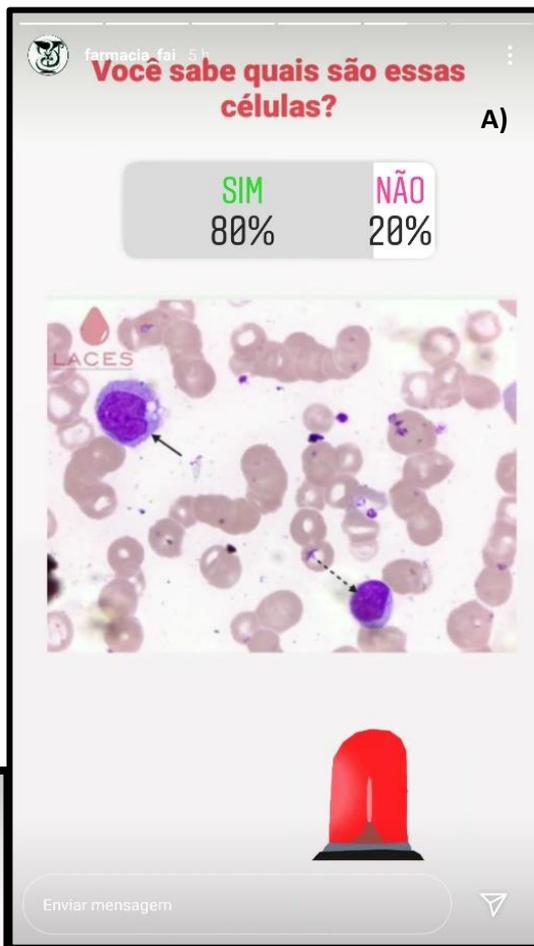


Figura 3. A) Enquete sobre o conhecimento das células do sangue em que o participante poderia escrever qual a célula em questão; B) Resultado da enquete.

Adicionalmente, foram divulgados estudos, que associavam a hematologia às questões cotidianas. Na postagem a seguir, deu-se ênfase ao estudo publicado por pesquisadores (as) da USP, unidade de Ribeirão Preto, sobre a correlação das contaminações pelo novo coronavírus e os linfócitos.



Figura 4. Curiosidades sobre os linfócitos e o novo coronavírus.

Por fim são registrados cartazes informativos sobre dois grandes grupos de doenças proliferativas: linhagem linfóide e linhagem mielóide.

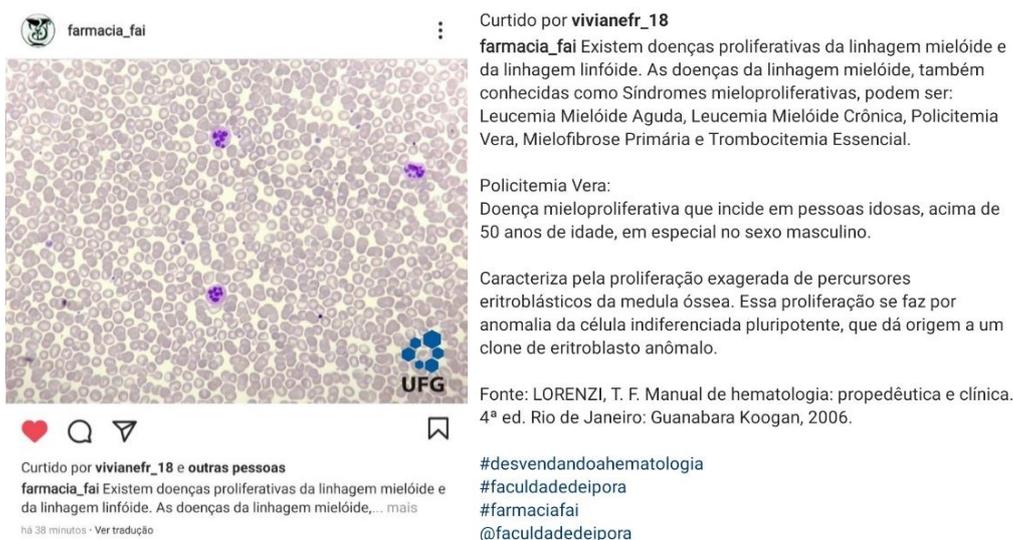


Figura 5. Postagem de imagem da Universidade Federal de Goiás, com texto esclarecedor de Lorenzi (2006), sobre as doenças da linhagem mielóide e linfóide.

Pôde-se observar uma nova ferramenta de ação extensionista.

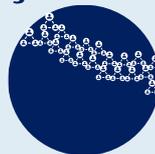
Sabe-se que no período de isolamento social o “fazer extensão” consiste em um dos grandes desafios na prática docente-discente, visto que não é possível práticas presenciais.

Neste contexto, postagem elucidativas, lives e ações por meio das mídias sociais podem atenuar o distanciamento entre academia e sociedade.

ISSN: 2763-664X

Revista Empreendedorismo em Ação

Iporá, GO – <https://site.fai.edu.br/revistarea/>



v.2, n.1, p. 8-11, 2021

Indo além na Patologia

Thaiomara Alves Silva¹; Geovana Silveira de Jesus²; Cacilda Aparecida Fernandes²; Amanda Machado Caetano²; Debora Paes Alves²

O conhecimento das patologias pode contribuir com a diminuição da prática da automedicação. Uma vez que a população adquire o conhecimento sobre as principais doenças e suas possíveis complicações, cresce o interesse na procura por profissionais qualificado (as) para as medidas médicas cabíveis.

Na ação extensionista intitulada “Indo além na Patologia” foram realizada diversas postagens, no Instagram, sobre diferentes patologias. As postagens foram replicadas mais de uma vez a fim de alcançar um número mais expressivos de visualizações.

← indo_alempatologia 🔔 ⋮



40
Publicações

53
Seguidores

41
Seguindo

INDO ALÉM NA PATOLOGIA 🤔

Dúvidas e Curiosidades sobre Patologia- 📖Odontologia FAI- 3º

Período



Figura 1. Print da conta do Instagram criada pra a realização da atividade extensionista.

Esta ação foi desenvolvida de maneira clara e objetiva para que toda a comunidade pudesse obter conhecimento a respeito de várias doenças. A atividade teve como objetivos: incentivar a interação dos discentes com a comunidade, bem como, despertar a curiosidade e assim conhecimento sobre a temática tanto da comunidade acadêmica como da comunidade geral.

¹ Professora, Doutora; Faculdade de Iporá, e-mail:

² Acadêmicas, Odontologia; Faculdade de Iporá.

A atividade foi realizada no segundo semestre de 2020, no decorrer da Unidade Curricular – Patologia Geral, com os acadêmicos do 3º período do curso de Odontologia. Foram realizadas cerca de 40 postagens, tendo 53 seguidores.

A comunidade visualizou e pode expressar sua opinião referente as postagens. Fazendo-se uso das metodologias ativas associada às práticas docentes do ensino superior as dúvidas que ocorriam através do chat foram respondidas pelos acadêmicos, sob supervisão da docente.

A seguir são apresentadas algumas das evidências dessa prática.



Figura 2. Duas postagens sobre o conteúdo “Processo Inflamatório” associados a pandemia atual.

Por meio destas publicações a população pode conferir que o processo inflamatório provocado pela COVID-19 é sério e que a doença deve contar com acompanhamento médico desde a identificação inicial.

O leitor teria que clicar no link para obter mais informações, desta forma procurou-se provocar a curiosidade como ferramenta de informação.

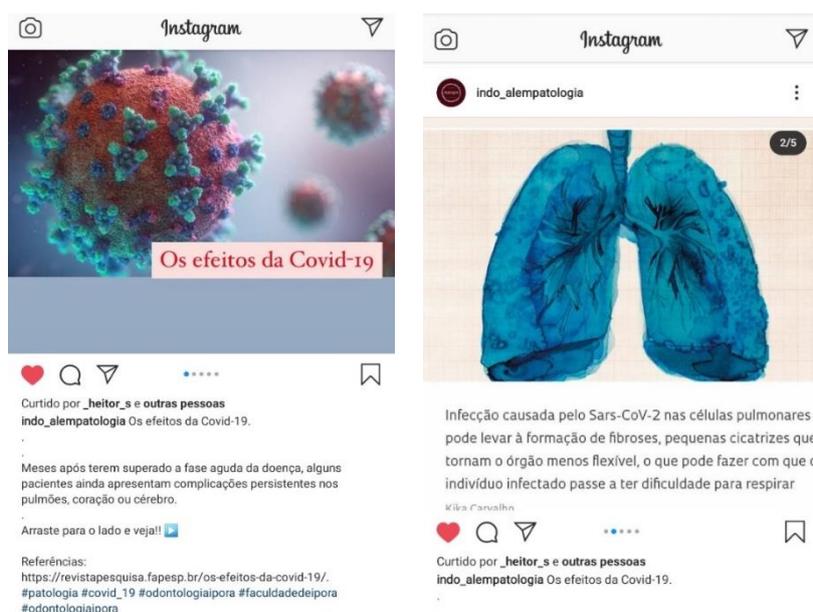


Figura 3. Abordagem de doenças tromboembólicas e COVID-19, nas redes sociais.

O câncer de mama e a AIDS, tão bem foram fruto de diálogos com a sociedade, conforme segue postagem a seguir



Figura 4. “Indo além na Patologia” também auxiliou na divulgação de diferentes campanhas, como: “Outubro Rosa”, “Dezembro Laranja”, “Dezembro Vermelho”, dentre outras.

Na Figura a seguir, é apresentada postagem que trata sobre as patologias associadas à queimadas de lixões e terrenos baldios. Na região do oeste goiano essa prática ainda é uma realidade que se pode observar nas ruas, em especial no início do período seco. Tal abordagem nas redes sociais vem a contribuir para a conscientização da população sobre os riscos à saúde humana.

Desta forma, a academia contribui com os agentes públicos que fiscalizam as queimadas ilegais nos centros urbanos e em suas periferias.

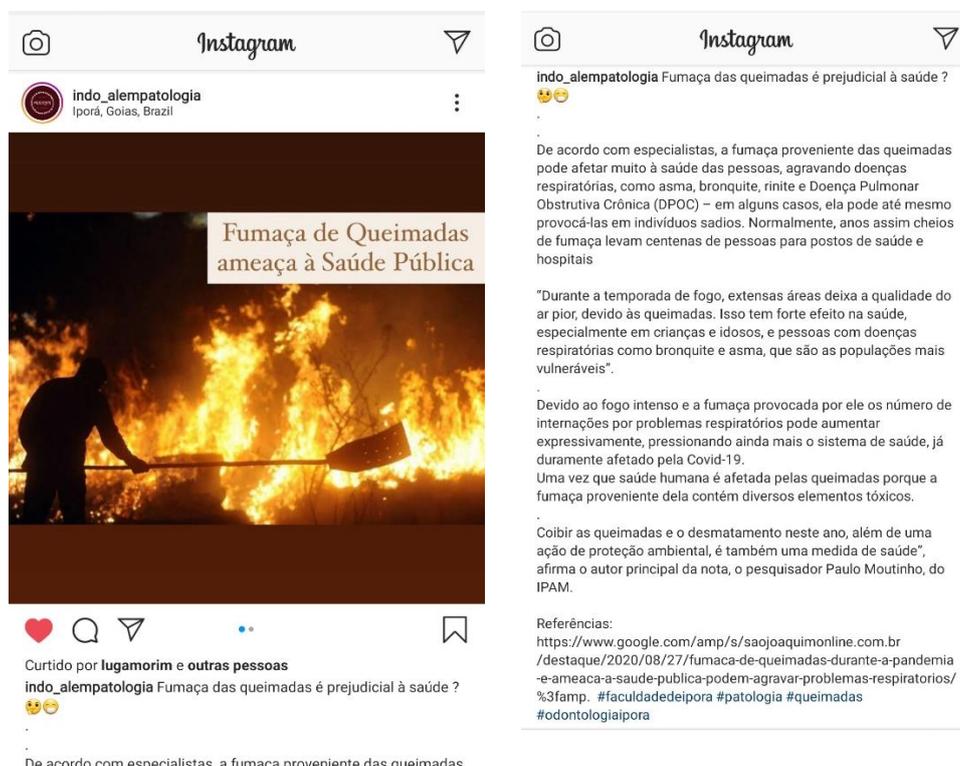
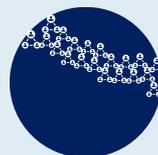


Figura 5. A ação extensionista “Indo além da patologia” abordando o tema: queimadas e prejuízo a saúde.

Por fim, tais ações, além de alcançarem parcela da sociedade, auxiliaram no desenvolvimento dos discentes. Percebeu-se um engajamento maior na produção de conteúdos publicados. Metodologias que envolvam docentes discente e a sociedade devem ser gradualmente incorporadas as práticas cotidianas do processo ensino-aprendizagem.



Boi gordo é ótimo investimento de longo prazo, mas tem períodos de fortes quedas¹

André Luiz Moreira Braga²
Geovanna de Moraes Assunção²
Geovana Cruvinel Posse Junqueira²
Aline dos Santos Sousa³
Isaac de Matos Ponciano⁴

DESTAQUE

Veremos neste artigo que o boi gordo, enquanto investimento de longo prazo apresenta alta rentabilidade em comparação a diversos investimentos. Apesar disso o investidor deve estar ciente que o mercado imprime quedas de preços rigorosas e muitas vezes persistentes. Portanto, o investidor deve estar ciente desta flutuação antes de entrar no negócio.

INTRODUÇÃO

De acordo com a visão do economista Schumpeter (1982), empreendedor é aquele que, rompe com processos ou ideias já existentes, tomando iniciativa de criação de algo inovador; é aquele que se arrisca em explorar novos recursos.

É evidente o crescimento das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Estas vêm se tornando um forte agente no desenvolvimento econômico local. Uma análise divulgada pelo Sebrae e Fundação Getúlio Varga (FGV), concluiu que as MPEs respondem por 30% do PIB Brasileiro, e portanto compõem um representativa fatia de geração de empregos.

¹ Metodologia ativa associada a Unidade Curricular: Processos de Produção no Agronegócio (2021.1)

² Acadêmicas (o), Engenharia de Produção, Faculdade de Iporá;

³ Profa. Mestra, Faculdade de Iporá, e-mail:

⁴ Prof. Doutor, Faculdade de Iporá, e-mail: isaac.ponciano@fai.edu.br

Contudo, todos aqueles que desejam entrar neste setor devem conhecer bem o ramo do negócio em que estão investindo. Como primícias de investimento, espera-se um retorno superior ao retorno proporcionado pela renda fixa. Caso o retorno seja menor dizemos que não há atratividade no investimento. Portanto, investir é a forma de criar e de inovar: produtos e processos, gerando empregos e alavancando a economia do país.

No contexto agropecuário, o Brasil é um berço de belezas e riquezas naturais. O país se destaca por ser um dos maiores produtores da área agropecuária e detentor de tecnologia de ponta. O referido setor, mesmo em um cenário pandêmico tão difícil para o mundo, foi o único durante o ano de 2020 a demonstrar uma contribuição positiva para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

Apesar disso, quedas de preços sistêmicas dão a impressão ao pequeno produtor que o setor não é tão lucrativo quanto aparenta ser. Essa talvez tenha sido a causa de afastamento de pequenos investidores deste setor. As quedas dos preços dos produtos agropecuários têm recebido mais atenção do que as altas dos preços. Falta ao pequeno investidor uma visão holística de longo prazo que possibilite a tomada de decisão.

O presente trabalho tem por objetivo, realizar uma análise de longo prazo na variação do preço da @ do boi (o preço pago por 15 kg) a fim de proporcionar ao leitor uma visão de longo prazo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Naturalmente, não serão apresentadas simulações de receitas e despesas associadas a atividade agropecuária, mas tão somente uma análise sobre a variação dos preços da @ do boi (R\$. 15 kg⁻¹).

Os valores históricos do preço da arroba foram obtidos por meio do site gerenciado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), desenvolvido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo (USP). Informações adicionais podem ser obtidas em (cepea.esalq.usp.br). O preço de referência portanto é o praticado pela Bolsa de Valores (® B³) para a liquidação financeira de seus contratos de boi gordo.

Foram observadas variações de preços do mês de julho do ano de 1997 ao mês de março do ano de 2021. Totalizando assim cerca de 24 anos de dados diários do valor da arroba (cerca de 283 meses).

Foi empregado o excel (®Microsoft Corporation) para geração dos gráficos e análises estatísticas, dentre as quais destacamos a média anual e o rendimento bruto considerando o preço inicial como referência. Ou seja, todas as análises aqui apresentadas consideram apenas as variações do preço analisado. Destaca-se ainda que, uma análise mais completa envolverias diversos outros fatores, tais como custos fixos e variados, fluxo de caixa etc.

A partir da geração dos gráficos, períodos de crescimento e queda de preços foram identificados e separados para análise específica. O confrontamento dos períodos de queda e os períodos de alta dos preços são constantemente analisados.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados na Figura 1, não são destacados os períodos de valorização de depreciação do valor da @ do boi.

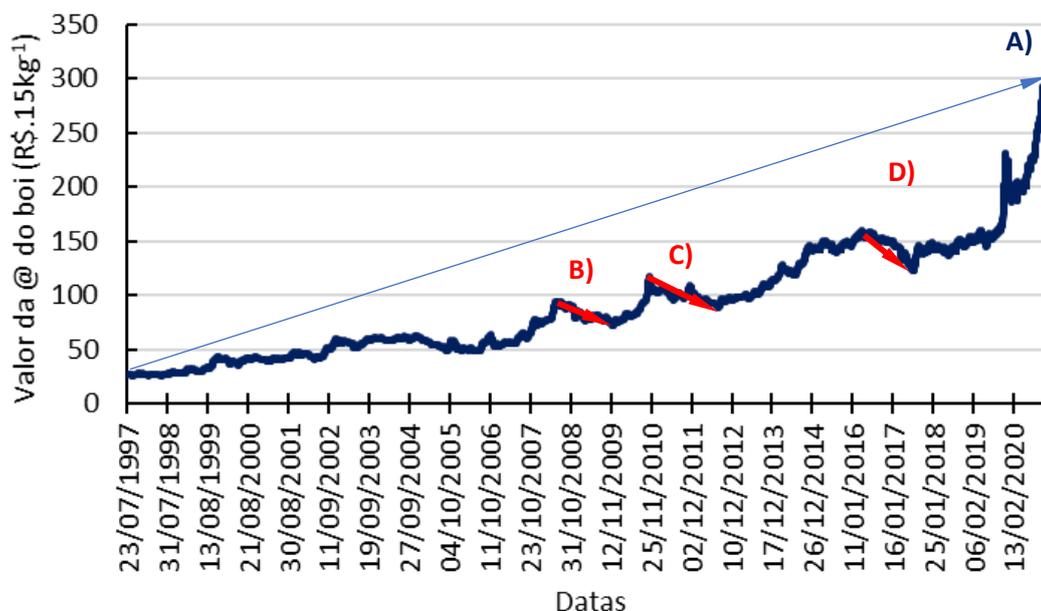


Figura 1. Variação do preço da arroba do boi negociado na bolsa B3; A) destaque para um longo período de valorização; B), C) e D) períodos de queda dos preços.

Fonte primária dos dados: CEPEA (2021)

Observou-se que de julho de 1997 a março de 2021 (288 meses) uma valorização total de 1.025,23 %. Um valor que se normalizado apresenta um rendimento médio anual de 43,47 %. Uma valorização anual realmente muito expressiva quando comparada ao rendimento da poupança que de acordo com a calculadora do cidadão (Banco Central do Brasil, 2021), em 1997 era de 14,48 % e em 2020 foi de 1,99 %.

Estes são números muito fortes! Quem iniciou os investimentos em 1997 e persistiu, ou seja, passou pelas crises, usufruiu desta valorização expressiva dos seus investimentos. Mas que crises são essas?

Na Figura 2, são apresentadas as análises expandidas dos momentos de queda dos preços pontuados na Figura 1 por setas vermelhas, observe:

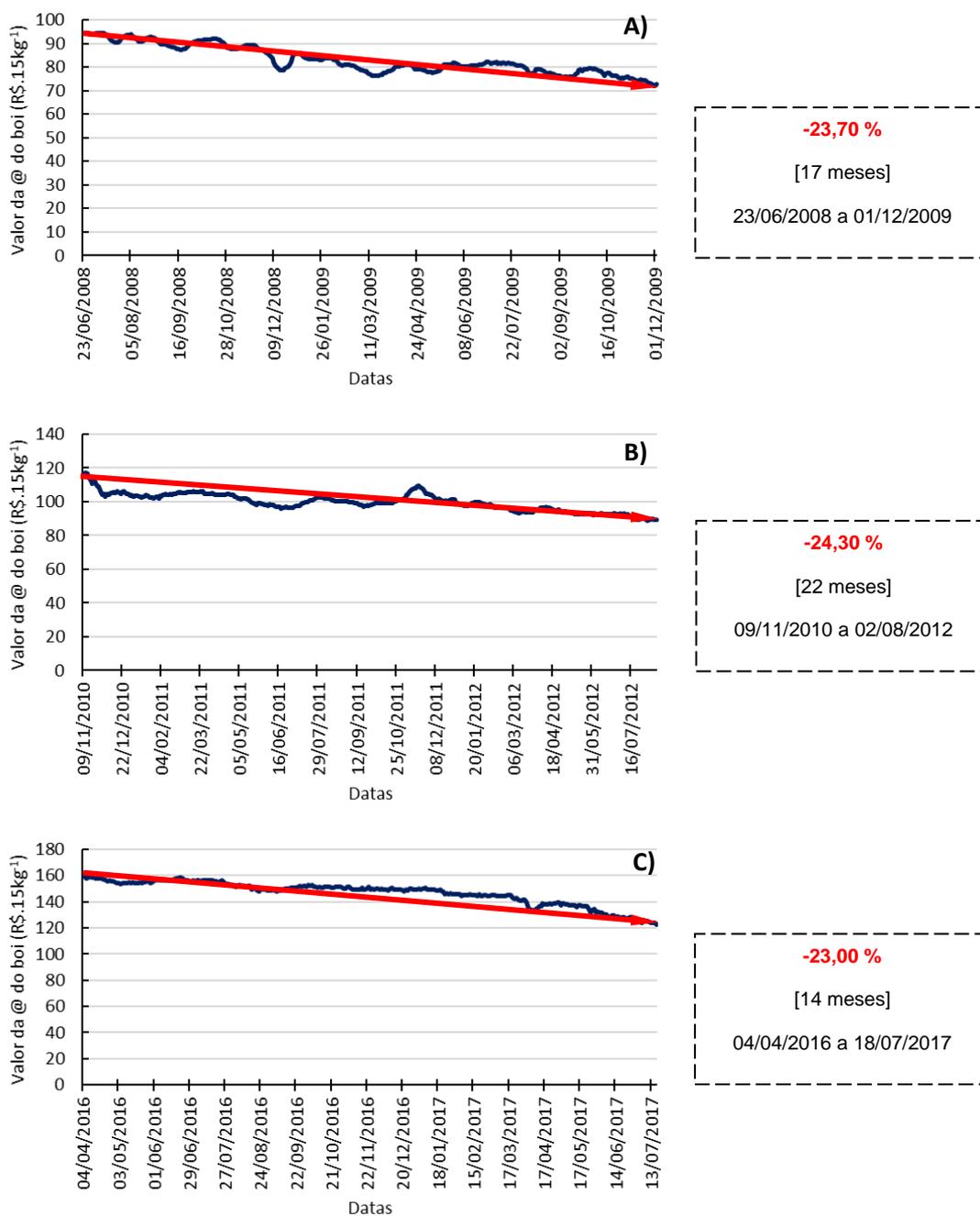


Figura 2. A) Desvalorização do preço da @ do boi de 06/2008 a 12/2009; **B)** Desvalorização do preço da @ do boi de 11/2010 a 08/2012; **C)** Desvalorização do preço da @ do boi de 04/2016 a 07/2017.

As expressivas quedas são notadas a supracitada figura e alcançam períodos expressivos de queda, chegando até -24 % de rendimento. Quando anualizadas e normalizadas apresentam valores de -16,73, -13,25 e -19,73 % respectivamente, para a Figura 2 A), B) e C).

A queda representada na Figura 2, A); ocorreu em virtude da grande crise econômica de 2008 e 2009, tendo seu estopim e ponto mais forte o colapso do mercado imobiliário dos Estados Unidos. A bolha imobiliária nos Estados Unidos, se deu devido ao aumento nos valores imobiliários, que não foi acompanhado por um aumento de renda da população. O desencadeamento desta crise

alcançou todos os ramos da economia.

Levando em consideração a queda apresentada na Figura 2, B); deve-se considerar que, de 2010 a 2012, houve uma forte crise hídrica que afetou significativamente a produção de pastagem. Desta forma, recursos adicionais foram direcionados para a alimentação bovina. A deficiência de pastagens elevou significativamente os custos associados ao confinamento. Correlacionado a isso, houve um forte período de incertezas sobre o setor de produção de carne no Brasil, o que retirou do mercado muito produtores.

Em relação a queda, apresentado na Figura 2, C); observa-se a desvalorização mais forte do preço da @ do boi. Em 2016 houve uma queda muito significativa no valor do dólar. De acordo com os dados do Jornal G1 (Globo), em 2016 houve queda de 17,69%, uma queda que não observada desde 2010. Já em 2017 o dólar teve muita variação em sua negociação. Em 18 de maio de 2017, conversas vazadas do então presidente Michel Temer com Joesley Batista, um dos donos do frigorífico JBS, vieram a público derrubando o mercado brasileiro. Aquele dia ficou amplamente conhecido como “Joesley Day”.

Por conseguinte, houve forte queda do preço da arroba do boi, justamente pela exportação passar por uma desvalorização e diminuição de seu volume. A queda chegou a representar uma perda de 20,1% nas exportações da carne bovina em 2017.

Observe que os três períodos de quedas descritos, são totalmente imprevisíveis. Tais momentos retiram do mercado aqueles que não se preparam para o momento de longas perdas. Geralmente os pequenos investidores que não tem planejamento ou reserva de emergência acabam deixando o mercado.

O investidor que deseja entrar neste ramo do agronegócio deve estar ciente desta característica do mercado e se programar para ela, mas sem horizonte de previsibilidade. Isso é possível por meio da criação de reservas de emergência.

CONCLUSÕES

Mesmo com valorizações da ordem de 1.025 % (43 % anualizados) o valor da @ do boi passou por períodos cíclicos cujo as quedas correspondem a rendimentos de -24 % em alguns períodos dos anos.

A luz deste estudo pode-se dizer que o investidor que deseja entrar no ramo agropecuário deve ter um planejamento estratégico que o possibilite enfrentar longos períodos de queda de rendimento bruto pela desvalorização da @ do boi no curto (22 meses).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a B³ e ao CEPEA (ESALQ/USP) pela publicação dos dados de forma didática e com todo o respaldo metodológico disponível para download. Também a Faculdade de Iporá por proporcionar tal experiência na produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

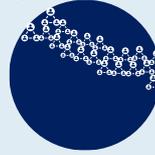
SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** Tradução: Maria Sílvia Possas. São Paulo: Ed. Nova Cultura Ltda, Abril 1982.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Calculadora do cidadão. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/corrigirPelaPoupanca.do?method=corrigirPelaPoupanca> Acessado em 29/03/2021.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país.** Revista digital PEGN – Pequenas Empresas Grandes Negócios, Ed. Globo, 09 de Abril de 2020. Disponível em <https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2020/04/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais.html>. Acesso em, 21 de Março de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões.** Agência IBGE Notícias, 03 de março de 2021. Disponível em [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes#:~:text=O%20PIB%20totalizou%20R%24%207,2019%20\(15%2C4%25](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes#:~:text=O%20PIB%20totalizou%20R%24%207,2019%20(15%2C4%25)). Acesso em 21 de março de 2021.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Boi Gordo: Indicador do boi gordo CEPEA/B3.** CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada); ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz); USP (Universidade de São Paulo), Piracicaba – São Paulo. Disponível em <https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>. Acesso em 21 de março de 2021.



Doar roupas é a moda da estação: sua roupa usada pode ser uma tendência para alguém¹

Stefânia Poliana de Lima Alves²
Angélica Alves de Oliveira³
Marco Roberto de Melo Ribeiro³
Keila Cristina Almeida dos Santos³
Daniele Vieira Lima³

DESTAQUE

A execução do referido projeto, foi um marco para muitas famílias carentes, mas também uma etapa importante no processo de formação acadêmica que busca formar profissionais dispostos e capazes de desenvolver projetos sociais. A capilaridade desta ação permitiu o engajamento efetivo e afetivo de instituições de ensino superior, igrejas, empresas e a sociedade civil organizada. Diversos municípios foram alcançados e mais de 1.200 peças de vestimenta foram entregues a famílias em situação de vulnerabilidade financeira.

INTRODUÇÃO

Doar é mais do que ajudar. Doar é proporcionar a manutenção dos sonhos das pessoas. Quando se ajuda o próximo em momentos de grande necessidade estamos deixando marcas positivas nas vidas das pessoas e auxiliando elas a seguirem sonhando (FREITAS, 2019). Uma cesta básica ou uma peça de roupa pode aumentar a autoestima de uma família, ainda que temporariamente. Esse pode ser o fôlego necessário a mudança de situação, essa pode ser a mão estendida que retira famílias de situações críticas.

¹ Projeto Nº 03/2020, aprovado pela Agência Empreendedora da Faculdade de Iporá. Unidade Curricular: Projeto de Extensão e Estudo Dirigido I (Administração; Ciências Contábeis; Recursos Humanos; Tecnólogo em Agronegócio; Tecnólogo em Análise de Sistemas).

² Profa. Mestra, Faculdade de Iporá, e-mail: adm.mkt.stefania@gmail.com

³ Acadêmicos, Faculdade de Iporá.

No contexto de grande desigualdade social provocada pelas consequências da COVID-19; ao longo do segundo semestre de 2020.2 foi desenvolvido o projeto “Doar roupas é a moda da estação: sua roupa usada pode ser uma tendência para alguém”.

Em concordância com a responsabilidade social e a formação humana proporcionado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) os acadêmicos (as) devem buscar envolver-se com práticas sociais oferecidas ao longo de sua formação (LOPES, 1999). Essa é uma das premissas da formação continuada que busca formar profissionais com formação completa (SERRÃO, 1999).

Adicionalmente, destaca-se a relevância de tais ações para a garantia das condições básicas (direitos fundamentais da população). Neste contexto o presente artigo objetiva relatar a execução de um projeto de extensão que buscou proporcionar auxílio a pessoas carentes da região do oeste goiano, contando como protagonistas neste processo os acadêmicos do curso de Administração da Faculdade de Iporá.

DESENVOLVIMENTO

O projeto vem ao encontro da sociedade carente de Iporá e região, a qual não tem condição financeira de adquirir roupas novas. No período de pandemia da COVID-19, muitas pessoas perderam seus empregos e carecem de auxílios dos diversos entes da administração pública, empresas e sociedade civil organizada.

Neste sentido, foram provocados a participarem desta ação: entes públicos, empresas, acadêmicos, igrejas e a população para a arrecadação de peças de vestuário em bom estado de conservação.

A comunidade acadêmica envolvida no projeto, organizou pontos de coleta das doações, com as instruções para participação da campanha, além de atuar nas redes sociais da IES.

O projeto foi desenvolvido por 19 acadêmicos dos cursos: administração, ciências contábeis, tecnólogo em análise de sistemas. O referido projeto foi desenvolvido no contexto da unidade curricular intitulada: Projeto de Extensão e Estudo Dirigido I.

Foram criados vários pontos de coleta. Os municípios que receberam pelo menos 1 ponto de coleta no estado de Goiás, são representados na Figura 1. Ademais, foram realizadas duas parcerias interestaduais. A cidade Macaúba (Bahia) e Bom Jesus do Galho (Minas Gerais) receberam um ponto de coleta cada uma.

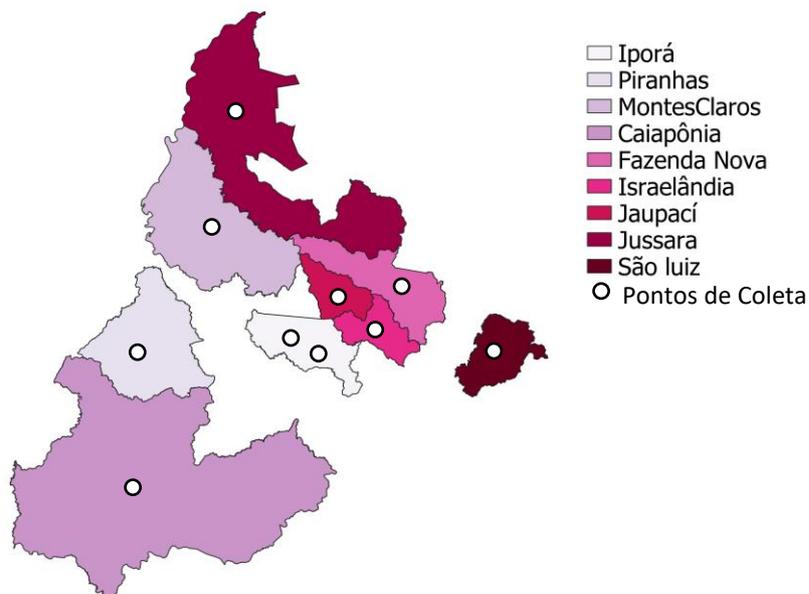


Figura 1. Descrição de oito pontos de coleta para arrecadação de vestuários no estado de Goiás.

RESULTADOS

Jaupací-GO

Foram arrecadadas 96 peças de roupas, 3 pares de calçados e 1 bolsa, na cidade referida cidade. As vestimentas foram distribuídas na cidade onde houve a arrecadação.



Figura 2. Peças de vestimenta arrecadadas no município de Jaupací-GO e doadas à população carente da cidade.

Montes Claros de Goiás-GO

Foram coletadas 67 peças na referida cidade. Assim como em Jaupací, as peças foram doadas à população carente local.

Jussara-GO

Foram coletadas 27 peças na cidade, as quais posteriormente foram doadas a famílias carentes.



Figura 3. Peças de vestimenta doadas em Jussara-GO pela população, acadêmicos da Faculdade de Iporá e empresários locais.

Macaúbas-BA

Foram arrecadadas 70 peças na cidade de Macaúbas – BA, sendo as mesmas doadas para famílias carentes.

Fazenda Nova-GO

Foram coletadas 18 peças na cidade de Fazenda Nova – GO, as quais foram destinadas as famílias carentes da cidade.



Figura 4. Peças de vestimenta arrecadadas e doadas em Fazenda Nova, Goiás.

Bom Jesus do Galho-MG

Foram coletadas 80 peças na cidade de Bom Jesus do Galho – MG, as quais foram entregues para uma igreja, que posteriormente repassou para as famílias carentes.

Caiapônia-MG

Foram arrecadadas 43 peças na cidade e Caiapônia – GO, as quais foram doadas para a igreja, que assumiu compromisso de repassar para famílias carentes.



Figura 5. Moradores de Caiapônia-GO realizando doações de peças de vestimenta.

São Luiz dos Montes Belos-MG

Foram arrecadadas 104 peças na cidade de São Luís de Montes Belos – GO, as quais foram doadas diretamente para famílias carentes, e para um assentamento.

Israelândia-GO

Foram coletadas 211 peças de roupas em Israelândia - GO, e 6 pares de calçados, sendo doados para famílias carentes da cidade.



Figura 6. Peças de roupas doadas em Israelândia – GO.

Piranhas-GO

Foram arrecadadas 7 peças de roupas em Piranhas GO, as quais foram doadas para famílias carentes da cidade.



Figura 7. Peças de roupa doadas em Piranhas, Goiás.

Um resumo com a descrição das peças é apresentada na Tabela 1. Vejamos:

Tabela 1 – Descrição da localidade e tipo de peça de vestimenta arrecadados na execução do projeto 03/2020 intitulado: *Doar roupas é a moda da estação: sua roupa usada pode ser uma tendência para alguém*

CIDADE	Pares de Calçados	Roupa
	número de peças	
Iporá GO	49	568
Bom Jesus do Galho – MG		80
Jussara – GO		27
Montes claros de Goiás – GO		67
Macaúbas – BA		70
Fazenda Nova – GO		18
São Luís de Montes Belos GO		104
Israelândia GO		211
Caiaipônia GO		43
Piranhas – GO		7
Jaupaci –GO	3	96
TOTAL	52 pares	1.291 peças

Importante ressaltar que a capilaridade deste projeto e seu relativo sucesso se deu pela participação efetiva da sociedade organizada. Outro aspecto chave, foi a distribuição espacial dos acadêmicos que estudam na Faculdade de Iporá. Muitos organizaram os postos de coleta na sua cidade natal. Isso permitiu alcançar municípios em que se pode conduzir a coleta de arrecadação por meio dos acadêmicos. Essa foi uma grande vantagem estratégica de execução desta proposta.

CONCLUSÃO

Conclui-se que com a realização do projeto junto à comunidade acadêmica da Faculdade de Iporá, várias famílias carentes puderam ter suas necessidades básicas atendidas, tendo em vista que no ano de 2020 as empresas e a comunidade tiveram que se reinventar, muitos ficaram desempregados. Ou seja, no contexto de diminuição de renda das famílias as peças de vestimenta auxiliam trazendo dignidade e direcionando o pouco recurso existente para o que realmente interessa: a alimentação.

Por fim, o projeto Doar Roupas é a Moda da Estação vai ao encontro da formação profissionais humana nas mais diversas áreas, com foco na responsabilidade social, direitos humanos e educação, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências que os acadêmicos terão em suas respectivas profissões. Em segundo plano a execução do projeto contribui com a construção de uma sociedade mais consciente, seja pela formação profissional que passam a detectar carências da comunidade e implantar projetos sociais, ou mesmo, pelo impacto causado nas pessoas assistidas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a instituição fomentadora do Projeto 03/2020, Faculdade de Iporá. Iguais agradecimentos aos acadêmicos e professores integrantes do projeto e às empresas parceiras, em especial a empresa *Abraão Lubrificantes* e ao *Restaurante e Pizzaria Cheiro Verde* pelo apoio na realização do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; SOUZA, Moral Luciana Karine de. **A Doação na Literatura Científica Nacional: Contribuições à Psicologia**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 24, n. 1, p. 159-171, jan./mar. 2019.

LOPES, Maria I. V. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SERRÃO, Margarida. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2 ed. São Paulo: FTD, 1999.

IPORÁ: CONHECER, ENTENDER, E TRANSFORMAR PARA O BEM COMUM



Flávio Alves de Sousa
Doutor em Geografia
Universidade Estadual de Goiás
 flavio.alves@ueg.br

O município de Iporá ocupa uma área de 1.026,384 km² e uma população da ordem de 31.499 habitantes (IBGE, 2020), sendo que 83% de sua população vive na porção urbana do município. A principal **fonte de renda** do município é proveniente do **setor de bens e serviços** e a pecuária ocupa atualmente o segundo lugar [https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-ipora-go.html].



A maior parte do município está assentada sobre rochas como os granitos e gnaisses, que são rochas antigas e

resistentes do embasamento cristalino, também é possível encontrar rochas sedimentares paleozóicas [542 a 241 milhões de anos], que recobrem o embasamento cristalino, além de rochas alcalinas de idade cenozóica [65 a 1,8 milhões de anos]. Quanto ao clima, tem-se um clima tropical subúmido com dois períodos distintos, um chuvoso e outro seco e uma precipitação média da ordem 1628 mm/ano.

Os solos de Iporá apresentam características texturais médias (teores de areia mais elevados), como constatado em estudos recentes.

Os solos apresentam boa permeabilidade mas com baixa capacidade de armazenamento de água em torno de 32 mm.m⁻³. Em

média, estima-se que 42% das chuvas no município são infiltradas, sendo que deste total 60% são retidos no solo, como aponta estudo de Sousa e Assunção (2020).

Mas aliás, qual é o objetivo de se saber tudo isso?

É que qualquer atuação no sentido de uso e ocupação do território deve primeiramente passar pelo conhecimento de sua morfologia e de seu sistema de funcionamento (fisiologia), pois somente assim é possível tomar decisões que sejam viáveis e sustentáveis ambientalmente, economicamente e socialmente.

Do ponto de vista do território rural de Iporá, estudos anteriores desenvolvidos em instituições de ensino superior como os que desenvolvemos na UEG e por outros pesquisadores das demais instituições como IF e FAI, apontam direções para as quais a economia do município deverá andar.

Em pesquisa de 2007, onde se fez um cruzamento das declividades com os tipos de solos, já se apontava uma direção em relação ao uso e ocupação das áreas rurais, onde aproximadamente 25% do território iporaense apresenta relevo plano com aptidão para todos os tipos de usos, inclusive **cultivos intensivos**; 31% das terras apresentam limitações moderadas de uso apresentando riscos



moderados de degradação, pois quando estas terras são utilizadas para a agricultura intensiva necessitam de práticas simples de conservação de solo, tais como plantio em nível ou métodos de cultivo especiais, como o plantio direto. Em torno de 35% são terrenos impróprios para cultivos intensivos, mas aptos para pastagens, reflorestamento e manutenção da vegetação nativa.

Finalmente 9% são terras impróprias para cultivos, recomendada

“agricultura intensiva necessitam de práticas simples de conservação de solo”

(pelas condições físicas) para proteção da flora e fauna ou ecoturismo controlado. Há

O que fazer após conhecer?

ainda estudos que apontam informações importantes sobre os aspectos urbanos do município.

Após conhecer o território é necessário querer atuar sobre ele de maneira sustentável e economicamente viável. Para isso, outros atores devem entrar em cena, como a administração municipal, que precisa criar um comitê de planejamento sócio-econômico e ambiental com diversos profissionais, representantes dos seguimentos econômicos, políticos, e instituições que pensem a melhor maneira de se organizar medidas exequíveis para alavancar o crescimento sócio-

“o uso e ocupação do território é essencial ao planejamento municipal”

econômico do município, cabendo destacar que os interesses particulares devem ser sufocados em prol do bem comum. Necessita-se ainda uma articulação para atrair investimentos e infraestrutura adequada para que projetos se transformem em ações práticas e produzam frutos no menor espaço de tempo possível.

Para finalizar, gestores públicos, sociedade civil organizada e instituições devem trabalhar de maneira coordenada e sem partidarismos e interesses particulares, só assim será possível pensar um município onde todas as questões econômicas, sociais, políticas, ambientais e de outras naturezas pertinentes possam ser pensadas e executadas com eficácia.



“...gestores públicos, sociedade civil organizada e instituições devem trabalhar de maneira coordenada e sem partidarismos ou interesses particulares...”



Harielle Moreira Costa
Gastróloga
harimoreiracosta@gmail.com

Com essência religiosa esse hábito do sentar-se à mesa vem do judaísmo, que considera a mesa não só como um móvel, mas como um lugar de valorização da comunhão, quer seja com a família ou com os amigos. Essa cultura foi disseminada ao mundo ocidental pelo cristianismo, que carrega muito do judaísmo.

A refeição é um momento de celebração, não só pelo alimento que temos à mesa, mas também pelo momento de comunhão, onde todos se assentam e partilham entre si o sabor da refeição e principalmente da vida. A mesa de refeição é uma grande oportunidade não só de partilhar o alimento, mas se sentir vivo e de acolher as pessoas.

Por isso é também uma das bases do cristianismo, pois foi à mesa onde Jesus se sentou com publicanos e com os pecadores, lugar onde o dom de acolher se aperfeiçoa.

ESSENCIAL PARA A GASTRONOMIA

E não sendo exclusivo da religião, o hábito do sentar à mesa é essencial para a gastronomia, que visa não só o alimentar em si, mas o tempo, o saborear, onde o cozinheiro doa tudo de si e todo seu conhecimento para que traga da melhor forma possível o alimento para as pessoas.

Sentar-se à mesa: hábito que os dias atuais têm permitido voltar às famílias

O filme francês *Le Dîner* (O Jantar) retrata bem como a mesa carrega emoções, segredos, alegrias, tristezas, comemorações, dentre vários outros sentimentos, e isso tudo é proporcionado pela gastronomia que não é apenas cozinhar, mas um conjunto de proporções.

E POR QUE OS DIAS ATUAIS TEM PERMITIDO ESSE HÁBITO VOLTAR AOS LARES?

Bom, isso se deve ao momento que temos vivido durante a pandemia, em que o tempo tem sido maior para que as famílias possam se sentar e valorizar o momento que ali estão reunidas. Mas infelizmente muitas pessoas não têm as mesmas oportunidades na vida e às vezes a mesa também revela a fome.

Ter o alimento à mesa, traz consigo a gratidão e torna o momento ainda mais importante!

ESPIRITUALIDADE

A despeito de parecer mais um artigo religioso, o mesmo tem o objetivo de mostrar a espiritualidade envolvida ao se alimentar.

Independente da religião, o alimento sempre está ligado, de alguma forma, à ela, pois, a mesa sempre foi um lugar onde os rituais da religião se materializam.

GASTRONOMIA

A Gastronomia é um dos estudos mais abrangentes que

existe. Ela estuda desde o empreendedorismo até a história; abrange a religião e a ciência; carrega amor e altruísmo; traz consigo



cultura, hábitos, técnicas; traz liberdade, criatividade e reconstrução; traz e faz vida.



Aproveite as oportunidades que vida tem te dado, tire um tempo e sente-se à mesa com quem você ama, converse, sorria, alimente seu corpo e sua alma.

CONCLUINDO

A gastronomia pode parecer apenas um estudo para aprender a arte culinária, mas é muito mais que isso, pois carrega uma reponsabilidade social e cultural para o mundo.

Você pode ter um pedaço de cada país e de cada continente em sua casa sem nunca ter viajado, pois a gastronomia te permite isso.

E a partir dela, trazendo à mesa o alimento, você prova cuidado, carinho e amor.

“Comer e beber mantêm a alma e o corpo juntos.”

Heinrich Boll

“Aproveite as oportunidades que vida tem te dado, tire um tempo e sente-se à mesa com quem você ama”



Potencial de geração de energia FV em Iporá

O Brasil tem um grande potencial de geração de energia fotovoltaica, contudo, é o 16º país no mundo em investimentos na energia solar. O estado de Goiás está inserido no “**cinturão do sol**”, ou seja, nesta região há grande oferta de energia solar, tanto pela sua latitude quanto pelas condições climáticas.

Em Iporá não é diferente, além da latitude favorável, nossa cidade possui uma estação seca que favorece a geração de energia fotovoltaica (FV), visto que a nebulosidade é um dos fatores que mais influenciam na geração dessa energia. Em um estudo realizado pelo IF Goiano campus Iporá, observou-se que a energia disponível em Iporá é de 1.750 kWh/m².ano e a energia gerada (eficiência de conversão de energia solar em elétrica de 14%) de 245 kWh/m².ano.

A Alemanha, que é o país com maior capacidade instalada por habitante, e possui nos locais mais favoráveis do território uma oferta de energia em torno de 1.300 kWh/m².ano. Então, a pergunta que se faz é: Por que ainda investimos tão pouco em energia FV?

Aumento dos investimentos nos últimos anos

Entre os motivos do baixo investimento na energia FV, pode-se destacar três principais: a disseminação da ideia de que esse tipo de energia é muito cara, a falta de

mão de obra especializada para instalação e manutenção do sistema, e pouco incentivo do governo para investimento nesse tipo de energia.

Contudo, nos últimos anos tem-se notado uma mudança nesse cenário, em 2016 o aumento do uso de energia solar no Brasil foi de 33%. Pode-se observar, também na cidade de Iporá, um aumento expressivo na abertura de empresas de instalação de energia FV, seja para geração residencial, comercial ou agrícola (com destaque para o bombeamento de água).

Isso ocorreu devido a fatores ligados ao alto custo da energia elétrica distribuída,

novas regulamentações que possibilitam a compensação entre energia gerada e a consumida e abertura de crédito específico para investimento em energias renováveis.

O papel da agricultura nesse cenário

A agricultura tem acompanhado esse cenário de expansão nos investimentos com energia FV, tanto que foi criado o termo: agrovoltáico.

A aplicações da energia FV no agronegócio são várias: geração de energia para residências, resfriamento de leite, aeração de tanques de peixe, bombeamento de água, sistemas de irrigação, entre outras.

É interessante mencionar que no meio agrícola os painéis solares podem ser

AGROVOLTAICO: INVISTA NESSA IDEIA!

“Por que ainda investimos tão pouco em energia fotovoltaica?”





Imagem: projeto FAPEG nº 201910267000133 instalado na Fazenda Escola do IF Goiano Campus Iporá

instalados no campo, a uma altura tal, que abaixo dos painéis possa haver circulação de animais, de forma a otimizar o espaço permitindo que os painéis façam sombreamento, o que melhora

“Economia na conta de energia”

o conforto dos animais a campo.

Quando o enfoque é a microgeração em residências rurais, um estudo publicado no Informe Goiano, considerando: a tarifa rural, com os painéis orientados para oeste (melhor posicionamento quando não é possível instalar o painel para o norte), com geração de até 2 kWp; obteve-se um tempo de retorno do investimento entre 8 a 9 anos, e ao final de 25 anos uma economia de R\$ 63.717,94 na conta de energia elétrica.

Bombeamento de água com energia FV

Contudo, atualmente, o uso mais difundido da energia FV na agricultura é o bombeamento de água, tanto

para dessedentação de animais e pessoas quanto para sistemas irrigados.

Na nossa região, que apresenta uma época de seca bem definida, a irrigação tem papel fundamental no desenvolvimento das culturas agrícolas. Pensando nisso, o IF Goiano Campus Iporá tem realizado um projeto de pesquisa, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás, com o objetivo de estudar a aplicação dessa tecnologia

nos sistemas irrigados para pequenos produtores.

Os resultados preliminares demonstram que a energia FV é uma tecnologia viável para pequenos produtores e que pode ajudá-los a melhorar a sua renda. Além disso traz mais modernidade ao homem do campo, o que auxilia na sua permanência na atividade agrícola.

Nesse contexto, observa-se que ainda precisamos avançar muito na aplicação da energia FV no meio agrícola. Entretanto, já nota-se uma melhora nesse cenário, com novos empreendimentos e investimentos a nível de governo em pesquisas, que objetivam aproximar a sociedade da energia FV. Uma tecnologia que veio para ficar e que será o futuro na geração de energia elétrica.

“E você vai ficar de fora?”

